



ACTUALIDADE I

CRISE ECONÓMICA



RESGATE ■ CLASSE MÉDIA SERÁ A MAIS AFECTADA PELO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO

Troika tira 400 milhõ

■ Extinção e redução nas deduções do crédito à compra de casa vão retirar às famílias milhões de

● ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

Os cortes nas deduções fiscais dos juros e amortizações da compra de casa, previstos no acordo assinado entre o Governo e a troika, vão provocar um forte rombo nos bolsos das famílias. E a classe média será, mais uma vez, a mais afectada: nos 3º e 4º escalões de rendimento, em que se concentram cerca de 743 mil agregados familiares, as perdas



"A carga fiscal vai aumentar muito"

Domingues Azevedo

Europeia decidiu avançar com medidas que dificultam a compra de casa e promovem o arrendamento.

Por isso, o acordo do Governo com a troika estabelece, já a partir de 2012, a eliminação das amortizações e a redução gradual dos juros nas deduções do IRS. Os últimos dados estatísticos da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos (DGCI) deixam claro que, depois da saúde, é na compra de casa que os portugueses apresentam o valor mais alto de deduções: em 2009, cerca de 1,1 milhões de famílias abateram aos seus rendimentos mais de 506 milhões de euros.

Só nos 3º e 4º escalões, em que os rendimentos anuais oscilam entre 18 375 euros e 42 259 euros, as deduções fiscais dos juros e amortizações da compra de casa permitem aos 743 mil agregados familiares recuperarem cerca de 400 milhões de euros.

Como na generalidade dos casos a prestação mensal da habitação é a despesa mais elevada das famílias, estes cortes "vão ter um efeito significativo nos rendimentos das famílias", garante o bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), Domingues Azevedo não tem dúvidas de que "a carga fiscal vai aumentar muito" e que "a classe média é a mais afectada". E por uma razão simples: "Os contribuintes que pagavam pouco pagariam mais 100, 150 euros até ao máximo do que podiam deduzir." Só que "quem já pagava muito vai pagar a dedução do crédito à habitação na totalidade."

A somar ao corte nas deduções dos juros do crédito à habitação está também a já limitação do abate dos gastos com saúde e a educação no IRS, igualmente com um efeito penalizador no orçamento das famílias portuguesas.

O PSD já fez saber que, se for Governo, tentará renegociar os cortes nestas deduções fiscais por contrapartida da extinção de empresas municipais. ■



Os membros da troika: Rasmus Røffler, do BCE, Jürgen Krøger, da Comissão Europeia, e Poul Thomsen, do FMI

Habitação

Cortes nas deduções

N.º total de famílias com deduções

1 094 549

Montante total de deduções*

506 323 923 €

N.º de famílias do 3.º e do 4.º escalões de IRS (classe média)

742 491

Montante total de deduções*

395 837 057 €

*deduções fiscais com juros e amortizações no crédito à habitação

IRLANDA PODERÁ PAGAR MENOS POR EMPRÉSTIMO

● A Irlanda vai beneficiar de uma redução da taxa de juro que paga pelo empréstimo de emergência da União Europeia e do FMI, segundo a BBC. A Irlanda paga uma taxa média de 5,8%.

FINLANDESES DIVIDIDOS SOBRE APOIOS

● Os finlandeses estão divididos quanto ao apoio aos planos de resgate a países como Portugal: 47% apoiam e 39% estão contra, segundo noticiou o jornal finlandês 'Iltalehti'.

Planos de financiamento até

● O memorando de entendimento alcançado entre a troika e o Governo vai obrigar os bancos portugueses a entregar, até ao final de Junho, um plano de financiamento a médio prazo, que deverá contemplar a necessidade de reduzir gradualmente o crédito concedido.

Depois, até ao final de Setembro, o Banco de Portugal deverá recolher informação sobre a solvabilidade e o processo de desalavancagem – diminuição do crédito à economia – dos oito maiores bancos no País. Do acordo com a troika, resulta ainda a obrigação de os bancos criarem um novo rácio que permita uma análise mais rápida e clara da evolução do crédito malparado. ■ D.R.



NATALIA FERREZ



SAÚDE | ISENÇÕES NAS TAXAS

A ministra da Saúde, Ana Jorge, garantiu ontem que as medidas exigidas pela troika não vão mexer com a atribuição de isenções nas taxas moderadoras, que vão manter-se inalteradas



HELSE | INDIGNAÇÃO

"Se fosse português, indignava-me com a maneira como Portugal está a ser tratado pela União Europeia", disse o ex-diplomata francês Stéphane Hessel, que criticou Durão Barroso

FENPROF | MANIFESTAÇÕES

A Fenprof diz que as medidas impostas no acordo com a troika terão "consequências gravíssimas para o País" e apela à participação nas manifestações nacionais de 19 de Maio

es a famílias

euros: cada agregado perderá 533 euros por ano

Resgate da Grécia renegociado

● O presidente da Zona Euro, Jean-Claude Juncker, reconheceu o fracasso do plano de ajuda à Grécia e admitiu que a União Europeia deverá renegociar o resgate. "Pensamos que a Grécia necessita de um

novo programa de ajuste", admitiu Juncker após uma reunião que contou com a participação da Alemanha, França, Itália, Espanha, do comissário Olli Rehn e do líder do BCE, Jean-Claude Trichet. ■

SAIBA MAIS

TAXA

A Euribor é a principal taxa de juro de referência nos empréstimos, com prazos que variam entre 1 e 12 meses. O mais frequente para a habitação é a seis meses.

5,4%

foi o máximo histórico alcançado pela Euribor a seis meses, em 2008.

1,7%

foi a taxa Euribor registada na passada sexta-feira, dia 6 de Maio.

SPREAD

É a diferença entre a Euribor e a taxa de juro definida pelo banco para o crédito.

Subida de taxas pressiona os rendimentos

● As sucessivas subidas dos juros dos créditos à habitação continuam a pressionar o rendimento das famílias, antes mesmo do aumento do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) previsto pela troika no memorando de entendimento.

A taxa de juro da Euribor a seis meses, a referência para grande parte dos empréstimos à habitação, fixou-se em Abril em 1,61%, quando há um ano estava em 0,98%. Este aumento traduz-se, num empréstimo de 130 mil euros, a trinta anos, com um spread de 1%, numa subida da prestação de 44,28 euros, no prazo de um ano, segundo contas da Deco. Para o mesmo valor e prazo de pagamento, mas num empréstimo com taxa Euribor a um ano, o aumento na prestação representa 58,87 euros. ■ R.O.



Em termos médios, em Setembro de 2010 o prazo dos contratos para a compra de casa situava-se nos 31 anos, segundo o Banco de Portugal

Crédito à habitação para 2,3 milhões

■ Em Portugal, há 2,3 milhões de pessoas com empréstimo para a compra de casa. A maioria dos créditos à habitação (88%) está concentrada em apenas seis instituições financeiras, segundo o relatório de supervisão comportamental do Banco de Portugal.

Os números mostram que os 2,3 milhões de contratos correspondem a 147 mil milhões de euros de montante inicial de crédito, sendo 122 mil milhões correspondentes a capital em dívida. Em média, cada família com um empréstimo para a compra de casa tem cerca de 53 mil euros de dívida à Banca.

O Banco de Portugal revela ainda que "comparando o stock de contratos activos a 30 de Setembro de 2010 com o existente na mesma data do ano anterior", há uma redu-

ção de 0,2% no número de empréstimos concedidos. Isto porque, justifica o supervisor, além de os bancos terem optado por políticas mais restritivas de crédito, "os contratos terminados por outras causas, como é o caso, por exem-

plu, do reembolso antecipado total [da dívida] ou da eventual entrada em insolvência, contribuíram para uma redução de 5,4%". Dito por outras palavras, o número de famílias que entraram em incumprimento, e cujo processo segue

para a via judicial, foi um factor determinante na quebra do número de contratos. Em Setembro de 2010, o prazo médio destes empréstimos era de 31 anos. "O montante médio por contrato aumentou, especialmente nos dois últimos anos", lê-se. ■ D.R.

Cada família tem em média 53 mil euros de capital em dívida

Junho

■ O Banco de Portugal já tinha obrigado a Banca nacional a subir os rácios de capital para 8% até ao final do ano. Agora, o acordo com a troika prevê novo reforço para 9% no final de 2012, o que obriga os bancos a venderem activos.

